

## O Brazilian Journal of Geology atingiu nível internacional no sistema QUALIS

O sistema QUALIS representa o mais influente e eficiente instrumento de classificação e estratificação dos periódicos nacionais e estrangeiros utilizados para divulgação de artigos científicos, sendo adotado como uma base de avaliação de vários órgãos de fomento à pesquisa. A qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação no país é aferida de forma indireta, a partir da análise da classificação dos periódicos científicos. Os critérios que regem esta estratificação são definidos a partir de bases internacionais, tais como o fator de impacto ISI/JCR e o *SCImago Journal Rank* (SJR). Como a maioria das publicações brasileiras ainda não está indexada nestas bases, cada veículo é classificado individualmente por critérios como periodicidade da revista e política editorial adotada. Este mecanismo de avaliação está levando muitos editores a buscarem a excelência em seus produtos, indexando os periódicos em várias bases e utilizando o inglês como língua de publicação, o que permite maior visibilidade ao público internacional e contribui para um maior número de citações dos artigos.

A fim de melhor esclarecer a comunidade geocientista, torna-se relevante ressaltar que, desde 2008, ano em que foi implantado, o sistema QUALIS é anualmente atualizado e revisado por uma comissão de especialistas, os quais representam as mais diversas áreas de conhecimento das Ciências da Terra (Geologia, Geofísica, Oceanografia, Ciências Cartográficas e Meteorologia). Os periódicos são classificados em sete categorias, sendo A1, A2 e B1 definidos como periódicos de circulação internacional, nos quais o primeiro contém os jornais científicos de maior impacto. A grande maioria das publicações nacionais ou internacionais em seus países é identificada com níveis B2 a B4, enquanto na classe B5 estão os periódicos de menor abrangência, considerados como tendo circulação regional ou com periodicidade não regular, inferior a dois números por ano. Para completar esta classificação, o nível C indica todos os veículos de divulgação científica e periódicos *Open Access* que não possuem uma política editorial bem definida ou que não seguem critérios de publicação considerados adequados para as Geociências.

Deve-se ressaltar que cada área de conhecimento trata seu rol de periódicos segundo critérios próprios, de tal forma que um mesmo periódico pode receber diferentes classificações, sem gerar inconsistências, pois representa o valor e a pertinência atribuída a cada área.

Desde a implantação do sistema QUALIS, a antiga Revista Brasileira de Geologia, a nossa antiga RBG, que passou a chamar-se *Brazilian Journal of Geology*, situava-se entre os periódicos nacionais com nível B2. A política empreendida pela atual Editoria da BJB foi decisiva para a mudança dos rumos do periódico, em especial, a acertada decisão de submissão *on-line*, a publicação em inglês de quatro números por ano, a redução do tempo entre a submissão e a publicação, a indexação na base Scopus e SciELO e o seu registro no *Web of Science* da Editora Thomson Reuters. Tais medidas propiciaram o reenquadramento da BJB no QUALIS. É com satisfação que a Coordenação da Área de Geociências da CAPES comunica que o periódico cumpriu todos os requisitos para ser enquadrado na categoria B1, a qual identifica a internacionalização da revista. Parabéns à Comissão Editorial da BJB e à toda comunidade geocientista pelo sucesso alcançado.

Arí Roisenberg (*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil*)

Michel Mahiques (*Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), Brasil*)

Edson Mitishita (*Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), Brasil*)